



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA

PLANO DE ACTIVIDADES

2010

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	3
1. Enquadramento	3
2. Missão, Visão e Valores	3
3. Atribuições	4
4. Estrutura Orgânica	6
5. Metodologia de Elaboração do Plano	6
II - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	7
III - ACTIVIDADES	8
1. ANIM	8
2. DDEP	9
3. DG	11
IV - RECURSOS	12
1. Recursos Humanos	12
2. Recursos Financeiros	13

I - INTRODUÇÃO

1. Enquadramento

Já mais adaptada ao novo modelo orgânico mas ainda com algumas dificuldades na sua nova realidade no que ao seu modelo de gestão diz respeito, esperamos que o ano de 2010 decorra sem grandes intermitências e sem grandes problemas de gestão interna.

Depois de terem sido ocupados, em 2009, os lugares de Direcção Intermédia (Directores de Serviço e Chefe de Divisão) e no contexto de reestruturação, esperamos que este modelo organizativo tenha efeitos proveitosos.

Sendo a natureza e o regime de funcionamento da CP-MC, cujas atribuições compreendem, no âmbito da protecção e preservação do património relacionado com as imagens em movimento, não somente o cinema, mas também todo e qualquer documento audiovisual, independentemente do suporte as mesmas do ano transacto, continuaremos a valorizar, como devemos, a protecção e conservação de todas as variantes de imagens em movimento enquanto fontes de conhecimento, promoção da cultura cinematográfica e manutenção dos valores culturais específicos que ao cinema estão associados.

2. Missão, Visão e Valores

A Missão de uma organização reflecte a sua razão de ser, concretizada nas actividades que oferece à sociedade para satisfazer necessidades relevantes.

Nos termos da sua Lei Orgânica, a CP-MC tem como missão:

Recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

Dada a especificidade das suas funções, a CP-MC pretende ser reconhecida pelos cidadãos e pelos organismos com os quais se relaciona como uma referência em matéria cinematográfica. Assim, a nossa **Visão** é,

“Uma referência para a cultura cinematográfica em geral e portuguesa em particular”

Na prossecução da sua Missão e Visão, a CP-MC pauta a sua acção por um conjunto de **Valores**, nos quais se destacam o rigor, a transparência, a responsabilidade, a eficácia e a capacidade estratégica.

Rigor - Entende-se um elevado grau de integridade, imparcialidade e competência técnica em todas as tarefas desenvolvidas.

Transparência - Clareza sobre o que fazemos e como fazemos. Implica disponibilizar e garantir o acesso fácil e generalizado à informação relevante.

Responsabilidade - Traduz-se no compromisso firme de prestação de um serviço público caracterizado por uma elevada qualidade técnica, tempestividade e conformidade com a lei e no dever de responder pelas acções e omissões no âmbito do cumprimento da missão pública.

Eficácia - Desenvolver as actividades previstas obtendo mais e melhores resultados.

Capacidade Estratégica - Exige um permanente sentido crítico e capacidade para antecipar, planear e influenciar o futuro. Trata-se de assumir uma postura activa, que contribua para moldar as mudanças que se afigurem desejáveis no âmbito da missão da CP-MC.

3. Atribuições

Decorrente da missão que lhe foi fixada e das áreas em que exerce a sua actividade, a CP-MC tem as seguintes atribuições específicas:

- Coleccionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- Coleccionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, seleccionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didáctico;
- Promover a exibição regular de obras da sua colecção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- Estabelecer protocolos de colaboração e apoio e contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham na defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- Promover a exposição e o acesso público à sua colecção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objectivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográficas;
- Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às actividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

4. Estrutura Orgânica

Para o desenvolvimento da actividade e de acordo com o Decreto-Lei n.º 94/2007 e com a Portaria n.º 374/2007 a CP-MC conta com a seguinte estrutura orgânica:



5. Metodologia de Elaboração do Plano

A estruturação do presente plano de actividades para 2010 foi delineada a partir dos objectivos estratégicos - estabelecidos pela Senhora Ministra da Cultura - com base nos quais foram estabelecidos os objectivos operacionais, os quais constam do QUAR. Na prossecução destes objectivos foram identificados os projectos e actividades a desenvolver.

O processo de elaboração do plano iniciou-se com a preparação e a divulgação dos instrumentos de recolha de dados com base nos quais foi efectuado um levantamento nas unidades orgânicas dos dados dos respectivos projectos e actividades a desenvolver, sejam da responsabilidade de cada uma sejam de responsabilidade partilhada. A informação obtida foi sistematizada e submetida à aprovação superior, findo o qual foi elaborado o Plano final.

A coordenação do processo de elaboração do plano de actividades foi da responsabilidade da Divisão de Gestão.

II - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Objectivos para 2010

De acordo com a missão, visão e valores da CP-MC foram definidos objectivos, através do QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização, que orientam a acção durante 2010.

Estes objectivos estratégicos foram enviados à tutela - Senhora Ministra da Cultura.

OE 1	Promover o conhecimento da história do cinema pela organização e exibição de ciclos temáticos, apresentação de exposições, actividade editorial e manutenção de uma biblioteca especializada aberta ao público
OE 2	Salvaguardar e valorizar o património em acervo, nomeadamente através das actividades de prospecção, conservação, preservação e restauro, bem como das operações de registo, catalogação e indexação tanto das obras cinematográficas como dos fundos museográfico e bilio-iconográfico (imagem fixa)
OE 3	Instalar, organizar e definir a estrutura, objectivo e financiamentos da futura Casa do Cinema do Porto (com base numa alteração da Lei Orgânica da CP-MC, IP)
OE 4	Promover e estimular a criação de novos públicos nomeadamente através das actividades pedagógicas da Cinemateca Júnior, em parceria com a DGIDC do Ministério da Educação
OE 5	Garantir a sustentabilidade da actividade da CP-MC

III - ACTIVIDADES

As actividades da CP-MC decorrem directamente das atribuições que lhe estão cometidas pela Lei Orgânica.

As actividades regulares desenvolvidas pela CP-MC na prossecução da sua Missão podem agrupar-se por duas áreas operacionais (relativas ao ANIM e ao DDEP) e por uma área de suporte à actividade (relativa à DG).

De seguida apresentam-se as actividades previstas para 2010, para cada unidade orgânica.

1. ARQUIVO NACIONAL DAS IMAGENS EM MOVIMENTO

1.1 Aquisições

- Prospecção, aquisição e depósito de material fílmico e museográfico, privilegiando a integração no acervo dos negativos originais do cinema português e ainda a constituição de uma colecção de cópias de referência das cinematografias nacional e estrangeiras.
- Continuidade da actividade do sector de novos suportes relativo à prospecção e depósito sistemático de vídeo independente.

1.2 Preservação e Restauro

- Preservação e restauro do património nacional, mediante tiragem de novas matrizes e cópias, com recurso ao Laboratório do ANIM e, complementarmente, a laboratórios externos especializados.
- Alargamento das metodologias de restauro às novas tecnologias digitais, sobretudo ao nível do som do cinema português.

- Identificação, inspecção, revisão e controle de qualidade em projecção dos acervos depositados e (ou) dos novos materiais resultantes de operações de preservação e restauro.

O objectivo para 2010 é a preservação e produção de 77.500 metros.

1.3 Catalogação

- Catalogação informatizada (em base de dados interna) de todos os materiais fílmicos e de novos suportes que compõem o acervo arquivado de imagens em movimento, integrando dados filmográficos, processos de aquisição e situações jurídicas dos materiais e respectivas obras.

1.4 Acesso

- Apoio e gestão dos pedidos de acesso ao arquivo de imagens em movimento em suporte cinematográfico ou videográfico, incluindo acompanhamento da investigação especializada.
- Colaboração com agentes culturais e comerciais do audiovisual, mediante cedência de imagens em movimento em suporte cinematográfico ou videográfico.

2. DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO E EXPOSIÇÃO PERMANENTE

2.1 Exibição de Filmes

- Promoção e divulgação da cultura cinematográfica através de uma actividade de exibição organizada em ciclos, retrospectivas ou sessões especiais, visando fomentar uma visão comparativa dos diversos períodos, géneros e escolas da história do cinema.

- Paralelamente à programação mensal, efectuar-se-ão ante-estreias de filmes portugueses, bem como a exibição de filmes restaurados pelo ANIM.
- Nos meses de Julho e Setembro estão previstas sessões ao ar livre na esplanada da Cinemateca.

2.2 Exposição de Pré-Cinema

- Produção e coordenação de programas orientados para públicos infantis e estudantis através de várias acções (visitas guiadas, sessões de cinema, ateliers temáticos e espectáculos) na Cinemateca Júnior.
- Promoção das actividades da Cinemateca Júnior junto de escolas públicas e privadas, ensino especial, escolas profissionais, Juntas de freguesias e outras instituições.

2.3 Centro de Documentação e Informação

- Prospecção, recolha e aquisição de material bibliográfico e iconográfico de carácter histórico ou estético que esteja relacionado com a cinematografia nacional e estrangeira.
- Catalogação e indexação de todo o material bibliográfico e iconográfico entrado na CP-MC (monografias, publicações periódicas, programas, recortes de imprensa, fotografias, diapositivos, cartazes, cartonados, colecções especiais e outros).
- Contribuição para a constituição de uma bibliografia de cinema a nível internacional e tradução da lista de descritores para português.
- Conservação das colecções documentais existentes mediante encadernação e acondicionamento apropriado.
- Atendimento de leitura interna e externa e dos pedidos de materiais iconográficos, com a respectiva duplicação em laboratório.

2.4 Edições

- No âmbito da promoção e divulgação da cultura cinematográfica portuguesa editar-se-ão vários catálogos e outras edições sobre cinema.
- Estão previstas 15 publicações para o ano de 2010.

3. DIVISÃO DE GESTÃO

3.1 Gestão Financeira e Patrimonial

- ❑ Preparação do Projecto de Orçamento para 2011.
- ❑ Execução dos Orçamentos da Cinemateca de 2010.
- ❑ Utilização do novo Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
- ❑ Prestação de Contas.
- ❑ Elaborar o plano e relatório de actividades
- ❑ Conservação de bens e instalações.
- ❑ Gestão das receitas e das despesas - Tesouraria.
- ❑ Promover a instrução dos procedimentos legais com vista à aquisição de bens e serviços.

3.2 Gestão de Recursos Humanos

- ❑ Executar os procedimentos necessários ao nível do recrutamento e selecção de pessoal.
- ❑ Cumprir com o processo de avaliação de funcionários.
- ❑ Gestão de faltas, férias e licenças.
- ❑ Garantir o processamento de vencimentos e abonos através do SIAG-AP.
- ❑ Elaboração do balanço social.
- ❑ Elaborar o plano de formação para os funcionários.

3.3 Gestão Administrativa

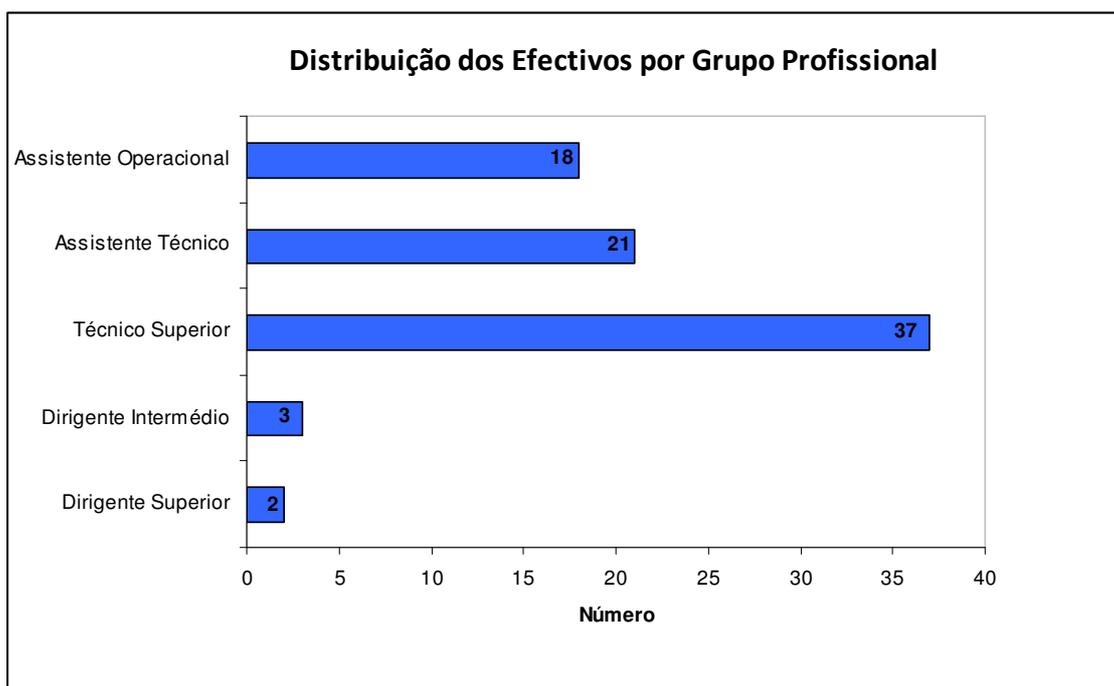
- ❑ Coordenar e assegurar o registo de expedição de correspondência.
- ❑ Coordenar as tarefas do pessoal auxiliar.
- ❑ Assegurar, em conjunto com os restantes departamentos, a representação nos organismos internacionais de Cinema, nomeadamente a FIAF.

IV - RECURSOS

1.RECURSOS HUMANOS

A Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P. contará de acordo com o Mapa de Pessoal aprovado para este ano com a colaboração de 81 funcionários, distribuídos pelas 3 unidades orgânicas que integra.

Os funcionários da CP-MC estão inseridos em grupos profissionais, sendo o grupo de Técnico Superior o mais representativo com 46% dos trabalhadores, seguido dos grupos de Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais com 26% e 22% respectivamente.



2.RECURSOS FINANCEIROS

2.1 Funcionamento

A Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P. para a realização das actividades previstas dispõe de um orçamento de € 3.850.000 suportado na sua totalidade por receitas próprias, provenientes na sua maioria da cobrança de taxas de exibição, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 222/1006, de 15 de Novembro.

Quadro 1 - Orçamento da Receita

Rubricas Orçamentais	Orçamento Inicial		Variação %
	2009	2010	
04 00 00 Taxas, Multas e outras penalidades	3.500.000	3.500.000	0,00
05 00 00 Rendimentos da Propriedade	60.000	60.000	0,00
07 00 00 Venda de Bens e Serviços Correntes	289.000	289.000	0,00
15 00 00 Reposições não Abatidas nos Pagamentos	1.000	1.000	0,00
TOTAL	3.850.000	3.850.000	0,00

Quadro 2 - Orçamento da Despesa

Rubricas Orçamentais	Orçamento Inicial		Variação %
	2009	2010	
01 00 00 Despesas com Pessoal	2.086.979	2.225.024	6,6
02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços	1.443.873	1.123.390	-22,2
04 00 00 Transferências Correntes	9.639	0	-100,0
06 00 00 Outras Despesas Correntes	163.009	172.250	5,6
07 00 00 Aquisição de bens de Capital	146.500	329.336	124,8
TOTAL	3.850.000	3.850.000	0,00

2.2 Piddac

A CP-MC tem ainda dotado verbas de investimento no seu orçamento de PIDDAC, conforme mostra o quadro 3.

Quadro 3 - Orçamento PIDDAC

Rubricas Orçamentais	Orçamento Inicial		Variação %
	2009	2010	
07 00 00 Aquisição de bens de Capital	1.300.000	130.000	-90,0
TOTAL	1.300.000	130.000	-90,0